

Fique por dentro

Embrapa Pecuária Sudeste
Nº 84, 8 de março de 2013

Agenda da Semana

UNIDADE INICIA PESQUISA INÉDITA DE PARASITAS EM SISTEMAS SILVIPASTORIS

Teve início em fevereiro um projeto de pesquisa sobre parasitas em bovinos criados em sistema silvipastoril. Financiado pela Fapesp, o estudo tem como responsável a pesquisadora Márcia Cristina Oliveira, e duração de dois anos.

A ideia é pesquisar a infecção por parasitas gastrintestinais e a infestação por ectoparasitas (carrapato e mosca-dos-chifres) em bovinos criados em sistema silvipastoril e fazer uma comparação com os sistemas convencionais, no Estado de São Paulo.

Na Unidade, colaboram no projeto os pesquisadores Ana Carolina Chagas, José Ricardo Pezzopane, Marcos Gusmão e Maria Luiza Nicodemo, além de parceiros da Unesp de Botucatu e de Jaboticabal.

Segundo Márcia, este estudo é necessário porque a cada dia mais produtores adotam os sistemas silvipastoris, e pouco se sabe sobre o comportamento dos parasitas nestas condições. "As alterações de microclima, provocadas pela presença e diversidade de árvores, podem afetar a dinâmica da população de parasitas", explica.

Além disso, as infestações pelo carrapato e pela mosca-dos-chifres, e as infecções por helmintos gastrintestinais, são consideradas as principais parasitoses dos bovinos no Brasil, produzindo grandes prejuízos anualmente.

O experimento será conduzido nos campos experimentais da Unidade, na área de silvipastoril já implantada. O nível de infecção e infestação será avaliado mensalmente nos bovinos e nas pastagens, ao mesmo tempo, nos sistemas silvipastoris e convencionais.

Será avaliada ainda a produção e a qualidade da forrageira produzida nos piquetes, o comportamento e o ganho de peso dos animais, a fauna associada aos bolos fecais e as condições do microclima, nos dois tipos de sistemas.



Foto: Larissa Morais

Embrapa

Pecuária Sudeste

P&D

PESQUISA DISCUTE NOVAS INICIATIVAS NO SISTEMA DE LEITE

Na última quinta-feira (7), ocorreu a primeira reunião do ano dos Núcleos Temáticos. Desta vez, o encontro ocorreu em conjunto com o Núcleo de Apoio à Programação (NAP).

Alexandre Pedroso abriu a manhã com sugestões iniciais de projetos de pesquisa para o sistema de leite. O colega falou em nome de um grupo de cerca de dez pesquisadores que têm se dedicado ao tema e deve produzir um primeiro documento em breve. Segundo Pedroso, a Unidade deve se questionar quanto ao direcionamento das pesquisas em pecuária leiteira e procurar construir uma identidade.

Um caminho seria investir no tema zootecnia de precisão, focando em eficiência produtiva (sistema sustentável), redução no uso de insumos, maior eficiência no uso de alimentos e menor impacto ambiental. Questionado sobre a capacidade da Unidade de abrigar mais projetos em leite, Pedroso respondeu que a proposta não é simplesmente criar mais pesquisas, mas repensar o modelo atual, de acordo com a estrutura disponível.

Em seguida, o colega falou da intenção individual de criar projetos enxutos de pesquisa sobre nutrição de precisão. Os experimentos seriam feitos em fazendas fora da Embrapa, com um modelo de parceria mais simples. Pedroso tem falado sobre o tema em diversos eventos pelo país, com grande interesse do público.

Sistema de pesagem e consumo de água

Outro momento foi a apresentação de uma iniciativa na área de zootecnia de precisão. Alexandre Berndt mostrou como funcionará o sistema de pesagem eletrônica de animais e consumo de água, a ser instalado no sistema de leite até abril.

Segundo o pesquisador, a intenção é fazer pesagens automáticas dos animais enquanto eles estiverem bebendo água. Para isso, será necessário instalar um cocho e uma balança. "Esse sistema vai gerar duas informações ao mesmo tempo: consumo de água e peso do animal". Os estudos de pegada hídrica do pesquisador Julio Palhares serão facilitados pelo sistema.

No segundo semestre, Berndt afirmou que serão buscados recursos para construir oito unidades desse sistema no GrowSafe, localizado no confinamento de corte. A iniciativa conta com parceria da UFSCar, para a matemática dos dados, e da empresa AnimallTAG, que fornecerá a balança.

Avaliação da homeopatia no sistema de leite

A última apresentação foi da pesquisadora Ana Carolina Chagas, que explicou a proposta de MP3 do portfólio de projetos em sistemas de produção de base ecológica. Com o título "Validação de tecnologias para a melhoria da saúde animal e redução do uso de drogas veterinárias na produção de bovinos de leite e de ovinos", o projeto pretende dar continuidade às pesquisas já feitas na Unidade.



Fotos: Larissa Moraes

A proposta está dividida em três objetivos específicos:

- Avaliar a ação de extratos vegetais, bioativos e formulações sobre o carrapato bovino e em bactérias causadoras de mastite em bovinos;
- Validação de produtos homeopáticos em uso numa fazenda de produção de leite orgânico, visando o controle de carrapatos e mastite em animais do sistema de leite da Unidade;
- Levantar o impacto do consumo da bentonita relacionado à saúde em bezerros de leite afetados pela diarreia.

Tudo isso para verificar se essas ferramentas podem ser recomendadas no sistema de leite para melhorar a saúde animal, a produtividade dos animais e a qualidade do produto, além de reduzir o uso de drogas veterinárias.

Além de Ana Carolina, fazem parte da proposta os pesquisadores João Oiano, Lea Chapaval e Luiz Francisco Zafalon, além de Luciano Paulino da Silva, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.

IMPRENSA

EXPERIMENTOS DA UNIDADE ATRAEM JORNALISTA DA SEDE

Nos dias 4 e 5 o coordenador de jornalismo da Sede, Jorge Duarte, foi recebido pela Unidade. Na segunda-feira à tarde, cerca de 20 colegas, entre pesquisadores e analistas, assistiram à parte teórica de um media training, em conjunto com a Embrapa Instrumentação.

Jorge Duarte falou sobre o funcionamento da mídia e abordou as diferenças entre o mundo dos jornalistas e o dos cientistas. O colega contou histórias sobre os mais de dez anos em que trabalhou na Secretaria de Comunicação da Presidência da República, para exemplificar os cuidados que devemos ter no relacionamento com a imprensa.

Para a pesquisadora Teresa Alves, a apresentação ajudou a entender um pouco da lógica da mídia. "Ele demonstrou ter muito conhecimento, teórico e prático, e abordou o tema de forma estratégica", opina. Segundo o colega Rui Machado, o fato de o palestrante conhecer bem a Embrapa tornou o bate-papo mais interessante. "Os conceitos e dicas apresentados são totalmente aplicáveis à nossa realidade", diz.

Visita aos experimentos

Na terça-feira, Jorge Duarte conheceu a Unidade. O jornalista foi apresentado ao programa Balde Cheio e ao projeto Pecu. À tarde, após um almoço com a chefia e alguns pesquisadores, conheceu a área de sistema silvipastoril com espécies nativas, o laboratório de biotecnologia animal e fez um teste no laboratório de carnes. O dia terminou com uma apresentação do projeto Gramados.

Durante a visita, Jorge pensou em várias formas de divulgar nossos experimentos, dentro e fora da Embrapa, aproveitando as comemorações dos 40 anos da Empresa. A ideia é "vender" para a imprensa artigos e matérias que aumentarão a visibilidade da Unidade.



Marco Aurélio apresenta o Balde Cheio



Foto: Larissa Moraes

À esquerda, Jorge no almoço com a chefia e os pesquisadores Patrícia Anchão e Alexandre Berndt. À direita, o teste no laboratório de carnes

CLIMA ORGANIZACIONAL

As reuniões da chefia-geral com os setores voltaram, após o retorno de férias do chefe-geral, Maurício Mello de Alencar. Esta semana houve conversas com o SGP, no dia 4, e com o SPS e NTI, no dia 7.

Na próxima semana, outros setores serão chamados. O objetivo é discutir diretamente com os empregados aspectos da última pesquisa de clima organizacional.



Lea Chapaval já iniciou seu trabalho de pós-doutorado no NY Blood Center, nos EUA. Acima, a foto publicada na intranet do instituto, com os colegas recém-chegados

NOTÍCIAS

PESQUISADORA VOLTA À UNIDADE ATÉ ABRIL

Na última semana de fevereiro, a pesquisadora Marcela Vinholis defendeu a tese de doutorado em engenharia da produção na Universidade Federal de São Carlos. Com o título "Fatores determinantes da adoção da certificação SISBOV/TRACES na pecuária de corte do Estado de São Paulo", o trabalho foi orientado pelo professor Hildo Meirelles de Souza Filho.

Participaram da banca os professores José Flávio Dinis Nantes, Fabio Ribas Chaddad e Luiz Fernando de Oriani e Paulillo, além do chefe-geral da Unidade, Mauricio Mello de Alencar. Aprovada a tese, agora Marcela prepara-se para voltar ao trabalho na Unidade, após quatro anos de afastamento. Segundo a pesquisadora, o retorno deve ocorrer até abril. Confira a entrevista com a colega sobre o doutorado.

Por que a escolha deste tema?

Diante do cenário mundial de escassez de alimentos, o Brasil posiciona-se como um dos principais países com aptidão para a produção de alimentos e fibras. A pecuária bovina ocupa papel de destaque. O Brasil possui o segundo maior rebanho efetivo do mundo, com 171 milhões de cabeças de bovinos (IBGE, 2006) e, a partir de 2004, assumiu a liderança nas exportações de carne bovina. A inserção no mercado internacional trouxe novos desafios e exigências à pecuária nacional. A adoção de práticas e procedimentos que derivam de sistemas de gestão da qualidade – como a rastreabilidade e a certificação – tornam-se cada vez mais relevantes à competitividade das cadeias produtivas, principalmente aquelas voltadas à exportação.

Para atender ao rígido mercado da União Europeia (EU) àquele mercado, em 2002, o Brasil normatizou o SISBOV (Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina). A certificação da propriedade rural pelo SISBOV é condição necessária, mas não suficiente, para exportar para o mercado europeu. A propriedade deve, ainda, participar da lista TRACES. Esta é uma rede criada pela União Europeia para a saúde animal que notifica, certifica e monitora o comércio de animais e de produtos de origem animal.

No entanto, a difusão da certificação SISBOV/TRACES é baixa entre os pecuaristas brasileiros. Em fevereiro de 2010, apenas 1.895 propriedades rurais adotavam o SISBOV e tornaram-se aptas para exportação para UE no Brasil, sendo que 137 localizavam-se em São Paulo (MAPA, 2010). O trabalho investigou então por que alguns pecuaristas adotam esta certificação e muitos outros não.

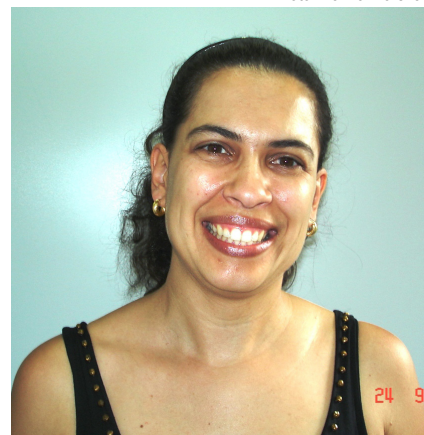
Como este estudo contribuirá para seu trabalho na Unidade?

Rastreabilidade é um tema estratégico para a pecuária, faz parte do PDU e temos trabalho de pesquisa sobre isso.

Você fez uma parte do doutorado nos Estados Unidos. Como foi essa experiência?

Foi gratificante. A experiência no departamento de economia agrícola da Universidade de Missouri contribuiu para a troca de experiência com outros doutorandos, pesquisadores e professores daquela instituição, o que abre um caminho interessante para trabalhos futuros. No mesmo período visitei o ARS (empresa de pesquisa agropecuária dos EUA) em Fort Collins, Colorado, e participei de uma reunião organizada pelo Labex USA. Foi uma satisfação conhecer de perto o excelente trabalho desenvolvido pelos Labex USA e Europa e conhecer as pesquisas desenvolvidas em parceria nos EUA e na Europa por colegas da Embrapa em diferentes áreas do conhecimento.

Foto: Danilo Moreira



Agrônoma formada pela Esalq/USP, Marcela fez mestrado em engenharia da produção, na UFSCar, sobre rastreabilidade. Trabalha na Embrapa desde 2005, na área de custos de produção e coordenação de cadeias produtivas.



Escala de Férias - Março 2013



Ademir Sylvestre

04/03 a 02/04

Juliana Gonçalves Costa

04/03 a 15/03

Aparecida de Fátima T. Rocha

04/03 a 15/03

Mara Angelica Pedrochi

25/03 a 13/04

José Carlos da Silva

21/03 a 19/04

Paulo Henrique Marques

25/03 a 13/04

José Severino Cândido

25/03 a 23/04

Reinaldo de Paula Ferreira

15/03 a 03/04

FOTO DA SEMANA

Vamos divulgar as belezas da nossa fazenda. Envie suas fotos de paisagens e/ou animais para o e-mail: nco.cppse-l@embrapa.br

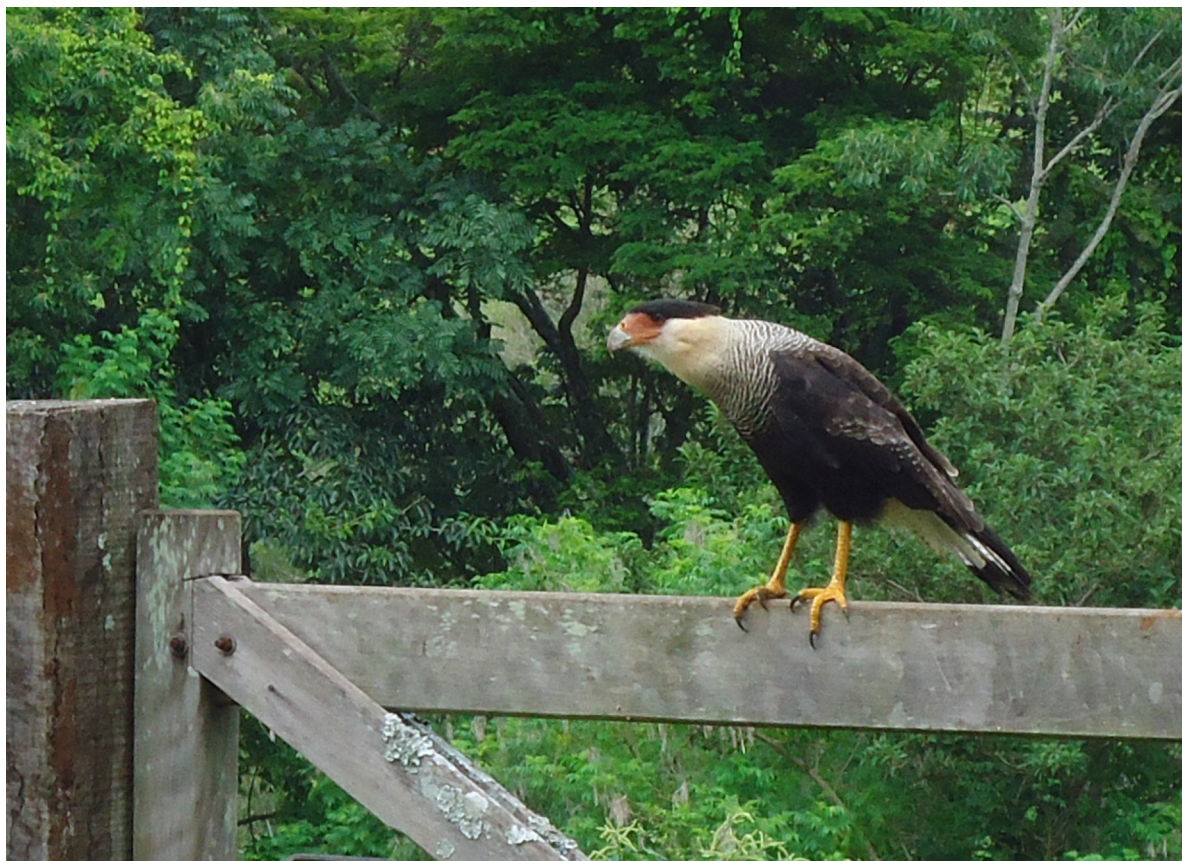


Foto: David Sérgio Santana

Gavião posa imponente na porteira

Aniversariantes da semana

- 09 André Domingos Pontes
- 10 Giovana Maranhão Bettiol
- 11 Francisco de Jesus Alves Antonio
- 14 Carmen Lúcia de Araújo



Quer deixar sua dica para o informativo? Basta enviar e-mail para nco.cppse-l@embrapa.br

